

Centro Social Paroquial de Vilar de Perdizes

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO : 2023

Introdução

O Centro Social Paroquial de Vilar de Perdizes, com sede social em Rua da Picota nº 32, com um fundo patrimonial de 175.026,57 €, tem como atividade principal apoio social com alojamento. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de dezembro de 2023.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição do Centro Social Paroquial de Vilar de Perdizes, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

Evolução da actividade do Centro Social

A economia portuguesa cresceu 2,3% em 2023, segundo uma estimativa rápida divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). A procura interna apresentou um contributo positivo para a variação anual do PIB, embora inferior ao observado no ano anterior, verificando-se uma desaceleração do consumo privado e do investimento, indicando ainda que "o contributo da procura externa líquida também foi positivo em 2023, mas menos intenso que em 2022, tendo as exportações e as importações de bens e serviços em volume desacelerado significativamente. Este cenário foi o reflexo dos anos transatos marcados na história como o ano em que começou a guerra na Europa em pleno século XXI. Quase todas as análises ao longo do ano de 2023 no âmbito social destacam que Portugal tem um Estado Social degradado e uma economia pouco dinâmica que sejam capazes de responder às necessidades da população em geral. O país está a ficar cada vez mais pobre em comparação com a generalidade dos países europeus. O número de pessoas a viver em situação de pobreza explica que em parte a população envelhecida, pobre e com baixas qualificações tenha preferência por soluções políticas que se traduzem na transferência e benefícios económicos diretos, que a apoie de forma imediata e, talvez por isso, veja como secundário os investimentos na economia do desenvolvimento do país e na economia do conhecimento, os quais apenas produzem resultados a longo prazo. Esta visão da população é, naturalmente, legítima, as pessoas estão desesperadas por satisfazer as suas necessidades mais básicas. Os sistemas de proteção social enfrentam uma série de desafios significativos em resultado do aumento dos riscos sociais e da necessária cobertura por parte do Estado Social. A ação social junto das populações tem um papel fundamental a desempenhar, em conjugação com outros instrumentos políticos, no combate à exclusão social e na promoção da inclusão social.

Sem exceção, este contexto económico teve reflexo na nossa Instituição, mas é de salientar a forma resiliente com que todos nós sem exceção conseguimos com que esta

missão a que nos propusermos continue firme e num caminho assente principalmente na interajuda.

A nossa Instituição soube estar à altura, resistindo e dando o melhor de si na pessoa de todos e de cada um, com um exemplar esforço dos nossos técnicos e trabalhadores.

Todo este novo cenário fez com que os resultados obtidos tivessem um decréscimo.

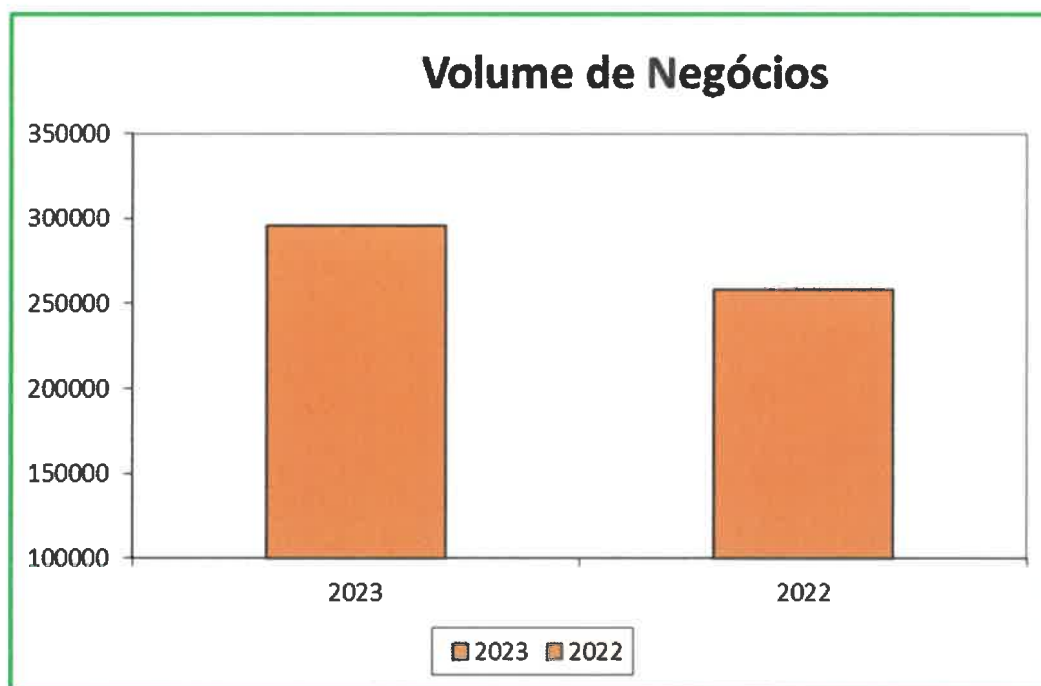
As prestações de serviços aumentaram, mas em contra partida os custos tiveram um aumento exponencial. Conforme melhor se expõe adiante no capítulo <Análise da situação Económico-Financeira>.

A presente situação política/económica nacional permite apontar para a incerteza da continuação do crescimento da Instituição em bases sustentáveis, tendo, no entanto, bem presente a constante incerteza do mercado no que concerne a inflação impulsionada pela situação instável que se vive na Europa por causa da invasão Russa.

Análise da situação económico-financeira da empresa

No período de 2023 os resultados espelham uma evolução contínua da atividade desenvolvida pelo Centro Social. O volume de negócios teve um acréscimo de 14,29% relativamente ao ano anterior, justificado por todo o investimento que tem sido feito de forma a aumentar a capacidade de utentes que possam usufruir dos nossos serviços.

A evolução dos rendimentos, são apresentadas no gráfico seguinte:



Este aumento é refletido essencialmente pelo aumento das mensalidades, que sofreram um ajustamento e também pela substituição das vagas, por utentes que necessitem de mais cuidados, o que provoca uma variação no volume de negócios. Apesar de as vagas se manterem inalteradas. Neste ano o volume de negócios passa a ter mais um

rendimento proveniente da venda de energia elétrica não consumida que é integrada na rede à empresa Luz Boa.

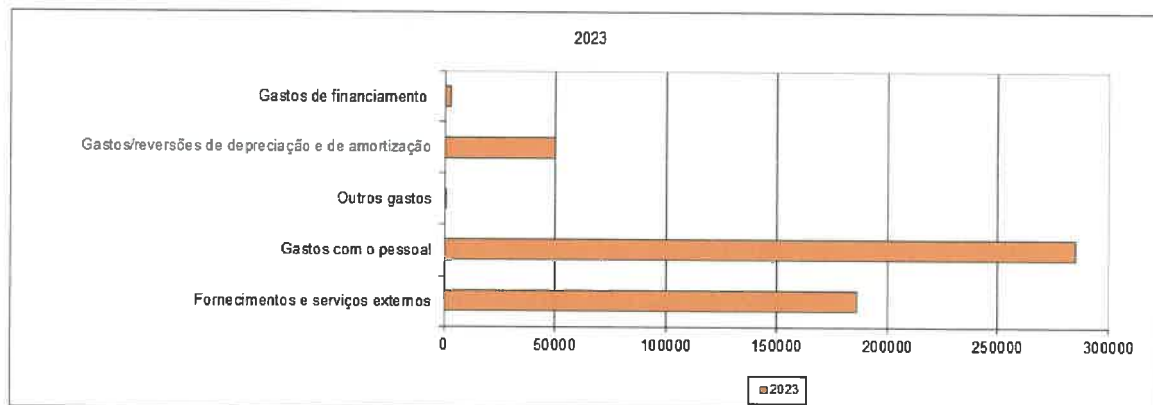
Descriminado por valência tivemos:

- Aumento de 35% no Centro de Dia, o que igualou os serviços de 2021, fazendo face ao decréscimo do ano anterior.
- Aumento de 39% no Apoio Domiciliário, tal como aconteceu no ano anterior houve uma maior procura por parte da população, derivado do facto da população estar cada vez mais envelhecida e dos meios rurais cada vez mais desertificados.
- Aumento de 6% na Estrutura Residencial para Idosos, provocado como referido anteriormente pela movimentação de utentes entre entradas e saídas e respetivo ajustamento da mensalidade á dependência de cada um.

Há que salientar ainda que o VN só corresponde a 58.45% do volume dos rendimentos os restantes 41.55% dos rendimentos são provenientes das seguintes rubricas:

- Subsídios da segurança social- 166.021,06€
- Subsídios IEFP- 19.133,57€
- Donativos- 21.846,36€
- Imputação do Subsídio ao Investimento- 20.765,60€
- Prémios e Indeminizações 248,40€
- Outros- 6,72€

Relativamente aos custos e devido á atividade desenvolvida, como já era expectável a rubrica que tem mais peso nos custos da Instituição são os gastos com o pessoal, perfazendo um total de 54,38% do total dos custos e tendo um peso de 96,36% do total de faturação. Os FSE também têm um peso significativo nos custos (35,51%), a justificação está no subcontrato com a empresa de alimentação no valor de 95 260,15€ ,as energias consumíveis como o aquecimento 19.130,00€, o gasóleo 7.729,01€ apesar de terem tido um decréscimo relativo ao ano anterior influenciado pelo investimento no veiculo elétrico, a eletricidade 7.191,17€ que também teve um decréscimo influenciado pelo investimentos nos painéis solares, o Gás 6.166,00€ e também o material geriátrico fornecido pela instituição no valor total de 13.175,95€. Além disso também tivemos gastos de Conservação e reparação do AFT no valor de 11.110,71€.



No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

RUBRICAS	PERIODOS	
	2023	2022
Gastos com Pessoal	285 039,48	238 898,68
Nº Médio de Pessoas	20	20
Gasto Médio por Pessoa	14 251,97	11.944,93

Podemos verificar que os postos de trabalho mantiveram-se em 2023. Tudo com base em medidas subsidiadas pelo IEFP, para colmatar as necessidades.

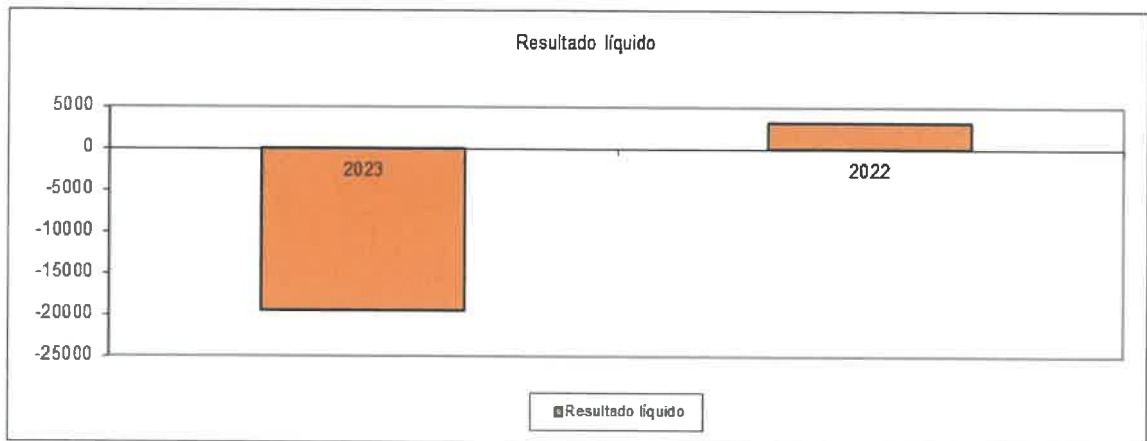
Estamos a falar de medidas como o MARESSS, o Prémio ao Emprego e Estágio Profissional, com diferentes características de apoio. De salientar ainda que todos os funcionários apoiados foram contratados pela nossa instituição quando foi sua vontade. Medidas utilizadas no ano de 2021 que se reportaram para o ano de 2022 mas ainda tiveram o seu impacto no ano de 2023, uma vez que a medida Premio Emprego tem uma duração de obrigatoriedade de cumprimento de condições pelo prazo de 24 meses. O mesmo acontece com uma nova candidatura á medida “compromisso de emprego sustentável em 2023” que terá impacto até 2025. No que respeita ao valor salarial dos funcionários variação do gasto médio por pessoa está relacionada com as alterações do SMN, em que a nossa instituição decidiu refletir esse aumento em todos os trabalhadores.

Em relação aos investimentos de 2023, foram efetuados 2 investimentos cruciais no que toca á sustentabilidade fator que tem muito peso na atual sociedade.

Investimos em painéis solares o que nos permitiu diminuir aos gastos com a eletricidade, este investimento ainda foi complementado com a compra de uma carrinha elétrica, financiada pelo Instituto Financeiro da Segurança Social com uma comparticipação de 28 000,00€, o que no nosso caso refletiu-se numa comparticipação de 75%. Desta forma além de diminuir os gastos com a eletricidade diminuimos os gastos com o combustível, e a energia restante ainda é incorporada na rede e vendemos essa energia á empresa Luz Boa.

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



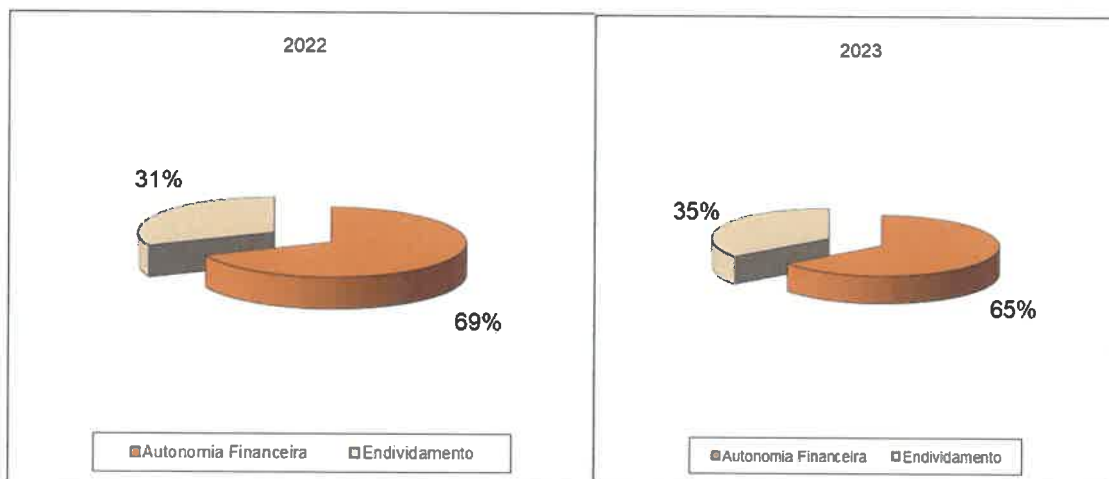


Através dos seguintes gráficos podemos observar que os proveitos operacionais cobrem os gastos operacionais situação que se manteve do ano anterior.

O mesmo cenário já não é observável quando analisamos o resultado líquido do exercício, influenciado pelas amortizações dos investimentos efetuadas no ultimo exercício das quais só a carrinha elétrica é que foi compensada o custo com a imputação do subsidio ao investimento em 75%.

A amortização do outro veiculo adquirido em também em 2023, faz empolar as amortizações devido á pouca vida útil destes tipos de investimentos.

Em resultado da sua atividade, a posição financeira do centro social apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



Relativamente ao ano anterior verifica-se um aumento do rácio do endividamento, e por consequência uma diminuição da autonomia financeira tal como sucedido no ano anterior, está situação é refletida pelo investimento na recuperação e ampliação do Edifício, no investimento na compra de um terreno financiado pelo Banco Português de Investimento, e nos investimentos em outros AFT de forma a reduzir os gastos com FSE a longo prazo.

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

	2023	2022
Vendas	295814,22	258116,6
Resultado líquido	-19418,54	3178,46
EBITDA	33.112,70	31585,34
Activo corrente	33312,6	64994,95
Activo não corrente	516849,85	471392,69
TOTAL DO ACTIVO	550162,45	536387,64
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	356297	368481,14
TOTAL DO PASSIVO	193.865,45	167906,5
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO	550162,45	536387,64
N.º de Trabalhadores	20	20
Despesas com o Pessoal	285039,48	238898,68

Proposta de Aplicação dos Resultados

O Centro Social Paroquial de Vilar de Perdizes no período económico findo em 31 de dezembro de 2023 realizou um resultado líquido de (19 418,54€), propondo a sua aplicação para Resultados Transitados.

Evolução previsível da actividade

A direção considera que os resultados obtidos em todas as valências pelo Centro reforçam a sua estabilidade, quer a nível económico-financeiro, quer ao nível dos objetivos sociais de apoio á comunidade.

A análise da evolução da actividade nos primeiros meses de 2024 perspectiva, com reservado optimismo, pelo menos a manutenção da situação verificada no que concerne a resultados operacionais a mesma que no exercício de 2023.

Considera-se que o centro, neste momento está dotado de instalações adequadas para fazer face à desejável manutenção do volume de negócios, bem como ao aumento da nossa capacidade de respostas sociais.

Os investimentos efetuados e conseguidos de forma árdua, mas responsável permite-nos que o objetivo de aumento de resposta nos seja possível, certamente com a interajuda e colaboração de outras instituições financiadoras.

Outras Informações

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2023.

Não foram realizados negócios entre o Centro Social e os seus administradores.

O centro não está exposto a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações.

As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

Considerações Finais

Às empresas utentes e familiares que nos honraram com a sua preferência, agradecemos a confiança depositada, que constituiu importante incentivo e compensação pelos esforços empreendidos por quantos trabalham nesta Instituição.

Às empresas construtoras, empreiteiros e afins, que ao longo destes anos assumiram connosco o risco do negócio, tornando-se parceiros essenciais neste nosso projeto de requalificação e ampliação, o nosso reconhecimento.

A todas as instituições publicas que nos financiam, nomeadamente á segurança social e ao IEFP, o nosso muito obrigado pela colaboração.

À Camara Municipal de Montalegre o nosso obrigada pelo subsídio concedido neste ano.

A todos os beneméritos que nos presentearam com os seus donativos tanto em dinheiro como em espécie, o nosso muito obrigado.

A todos os trabalhadores que contribuíram para o desempenho da empresa, com o seu profissionalismo e dedicação, a direção expressa o seu agradecimento.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

VILAR PERDIZES, 06 de março de 2024

A Direção